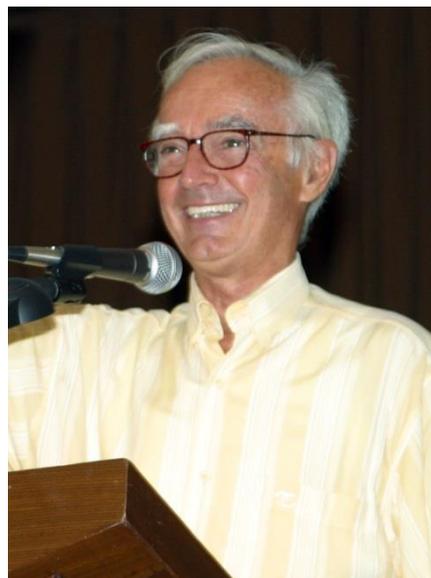


LIBANIO – O *KAIRÓS* QUE SE MANIFESTOU NO *CHRONOS*

Irmã Cristina e Comunidade Sionense



27 de janeiro de 2014. Nosso querido mestre e guia espiritual Libanio chega a Curitiba para mais um retiro com coordenadores e professores do Colégio Sion. Ritual sacramental vivido há quarenta anos.

Como habitualmente, chega com uma pequena maleta, cabelo bem penteado, camisa polo e calça social. Traz estampado um sorriso no rosto, palavras e gestos que marcam profundamente cada um que tem o privilégio de ouvir suas pregações, reflexões e atitudes.

Dessa vez vem fazer um retiro sobre o Evangelho de São Marcos. O esquema que preparou é mais longo que os anteriores. São 40 páginas de descobertas, informações e muita espiritualidade.

Almoça com Ir. Cristina, Ir. Livia, Sandra, Magda, Juliana, Ângela. Partilha boas histórias, relembra que neste ano completa 40 anos que vem a Curitiba. Dá boas risadas, toma um bom vinho, come com parcimônia, aceita doce de leite mineiro de sobremesa. Combina uma missa para às 17 h e brinca: "Antes da meia-noite, posso celebrar a qualquer horário". Dizemos que ele deve descansar durante a tarde e ele diz "Para quê? Vou então aproveitar para corrigir o meu livro".

Dias 28 e 29 chega até a sala com antecedência, senta em sua poltrona e estica os pés. Ele está a postos, como uma vela acesa, pronto para começar mais um encontro.

Como de costume, inicia o retiro fazendo a tradicional chamada. Este ano recebe o caderno dos Associados e Amigos de Sion contendo foto e nome de cada um. Diz com seu bom humor: "Vamos começar pela introdução depois vamos falar sobre o tema do retiro", mas desta vez encerra a frase dizendo: "como fiz um texto muito extenso, a conclusão não será feita desta vez, fica para um outro retiro ou termino lá do céu". Claro que suas palavras são acompanhadas pelo riso e por seu bom humor.

A introdução gira em torno da etimologia de diversas palavras, como faz de costume, de forma que pudéssemos compreender a origem do conhecimento, o conceito primevo, os fundamentos.

Define e distingue os conceitos ESCATOLÓGICO e APOCALÍPTICO. Testemunha a experiência escatológica por meio de seu viver: experimenta o Absoluto no relativo da vida, trazendo sempre a esperança a tiracolo. Neste retiro, Libanio viveu a experiência apocalíptica, última e definitiva.

Conta com entusiasmo as descobertas que havia feito enquanto preparava o retiro. Fala enfaticamente de Marcos como um evangelista da ação, da práxis, assim como ele, homem que veio ao mundo para servir ao próximo.

Nos intervalos toma seu café, conversa com todos e pontualmente reinicia o retiro.

Entre reflexões surgem frases bem humoradas e olhares profundos. Ao final de cada dia, a celebração litúrgica na capela agracia e coroa as palavras proferidas. Em sua última missa, celebrada na quarta-feira, fala sobre a Parábola do Semeador. Ele, que tanto semeou durante a vida.

Ao colocar a túnica Libanio se transfigura. Dele irradia uma luz profunda, as palavras são proclamadas carregadas de fé, espiritualidade e conexão com a comunidade reunida.

Dia 30 de janeiro logo cedo — 7 h — Libanio está a postos para nadar (o combinado com o professor Maurício era às 7h30). Anda pelo colégio buscando o Maurício, coordenador que sempre o acompanha na natação, nas caminhadas pela cidade, nas idas e vindas ao aeroporto. Ele já chegava para acompanhá-lo em mais um momento de convivência "sororal", como Libanio gostava de falar.

Nada um pouco, sente uma dor no peito. Para, caminha um pouco pela piscina, diz que não quer nadar mais, pois sentiu a

mesma dor que havia sentido em BH no início de janeiro. Ao sair da piscina, respira, estica os braços e logo se sente bem novamente. Afirma para o Maurício: "acho que é algum mal jeito que dei na água, mas já estou bem". Conversa normalmente, sai da piscina, toma banho e segue caminhando com Maurício até próximo de seu quarto. Arruma-se, deixa tudo organizado. Ir Livia entrega-lhe a *Torah*, ele faz graça pelo hebraico, ela desce a escada da casa. Ela e Angela (anjo que cuida da casa) escutam uma respiração muito ofegante de dor, sobem correndo e lá estava ele sentado, ereto como um bom servo atento a Deus. Grande suspiro, e a vida sai pela boca, a cabeça inclinou-se para o lado — como se dissesse "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito".

Chega o momento do Grande Encontro. Libanio faz sua passagem. Dá seu último suspiro na companhia de Irmã Livia e da Ângela (anjo que cuida da casa). A ajuda chega rápido, Maurício deita-o no chão com a ajuda do professor Thiago, faz massagem cardíaca e respiração boca a boca, incansavelmente. Em dois minutos chega o socorro médico. Em seguida chega a Dra. Leda, mãe de aluno e que participava de uma reunião pedagógica dentro do colégio, para auxiliar. Realizam todos os procedimentos para reavivá-lo por 50 minutos, infelizmente sem sucesso...

Durante este processo, Ir. Cristina liga para Pe. Palácio para avisá-lo do que ocorria. Ele telefonou para Pe. Dionysio vir até o Colégio, que chega no momento em que os médicos atestam a morte de Libanio.

Faz sua Passagem em uma casa que tanto amava e com pessoas que tanto lhe querem bem. Estava arrumado, pronto, como bom mineiro. Nadou, arrumou-se e fez algo que amava: pregou retiro, encontrou amigos queridos.

O Sopro Divino já não está em sua casa corporal, agora é acolhida e abraçada por Deus Pai e Mãe. Todos os objetos que ali estavam tornam-se sacramentos, repletos de um valor imensurável.

É preciso arrumar sua mala pela última vez. Quanta simplicidade, quanta grandeza nas poucas coisas. Duas camisas, uma calça, duas meias, sunga, touca e óculos de natação; alguns remédios, uma pequena *necessaire*. As camisas ainda têm o seu cheiro. Quanta emoção!

A "casa" corporal que acolheu o Sopro Divino está deitada, imóvel. Quanta luz! Como irradiava paz, plenitude! Serenidade.

A passagem do Libanio para os braços do Pai nos deixa um vazio infinito, mas a certeza de que seu legado foi imenso e profundo.

Em meio a tanta dor, sentimos um afago do Pai, que nos permitiu acompanhar os seus últimos momentos.

Os amigos ficam ao seu lado até que fossem buscá-lo. Ele, que testemunhou em sua vida o perdão, a certeza de que Deus é Trino e misericordioso, estará sempre presente em nossos corações, pensamentos e ações.

"Faço porque quero. Quero porque amo!" Suas palavras estão encarnadas em nossas vidas!

Agora temos a missão de dar continuidade ao seu trabalho, de continuar a semear a fé, o perdão, a convivência sororal, tornando a nossa vida um *kairós*, um tempo vivido na sua plenitude.

Quanta graça, quanta saudades!

Colégio Sion - Curitiba, 5 de fevereiro de 2014.